

O Rio de Janeiro e o consumo responsável dos plásticos

FRANCISCO DE ASSIS ESMERALDO

Oscar Niemeyer, arquiteto maior que nasceu, vive e concebe projetos com inacreditável plasticidade arquitetônica completou 100 anos em 2007 e as comemorações de seu centenário vêm se estendendo 2008 adentro. Nada mais justo para esse gênio da forma que num arroubo de incontida sensibilidade declarou: “carrego nos olhos as montanhas do Rio e as curvas da mulher amada”.

Por essas e outras razões e tendo como pano de fundo toda a beleza do Rio de Janeiro que inclui o prédio do Ministério da Educação, mas que não se encerra no Museu de Arte Contemporânea de Niterói, de beleza plástica instigante, a indústria mundial do plástico realizou nessa cidade a 19ª edição do “*Plastics Global Meeting*”, reunindo as principais entidades do mundo que promovem a utilização ambientalmente correta dos plásticos.

Esse fato é inédito e particularmente importante, pois pela primeira vez em 18 anos, esse evento realizou-se fora do eixo Estados Unidos / Europa. E para completar, nós brasileiros não deixamos barato. Hospedamos todos os participantes no “Copacabana Palace”, com direito à pérgula do Copa, à vista para a princesinha do mar e à própria exuberância da cidade, que vem travando uma luta diária para preservar seu invejável santuário ambiental.

Nesse evento organizado pela Plastivida Instituto Sócio-Ambiental dos Plásticos, que representa a cadeia produtiva brasileira do setor nessas questões, participaram do “*Plastics Global Meeting*’ 2008” entidades congêneres dos Estados Unidos, Japão, Canadá, Austrália, China, Índia, Argentina, África do Sul e Comunidade Européia.

A conscientização de governos e populações em diferentes estágios de desenvolvimento sobre a necessidade do consumo responsável dos plásticos, permeou os quatro dias de debates com todas as vantagens ambientais e sociais que essa prática traz para a vida moderna.

Resistentes, duráveis, leves, inertes, impermeáveis e econômicos, os plásticos tornaram-se indispensáveis para a vida moderna. São reutilizáveis e, quando corretamente descartados, mostram-se 100% recicláveis. Assim, geram novos produtos e proporcionam renda e emprego a milhões de pessoas em todos os países.

Quando não podem ser reciclados, os resíduos plásticos têm sido empregados na geração de energia térmica e elétrica em todo o mundo. Trata-se da chamada recuperação energética, com tecnologia totalmente limpa para o meio ambiente, economizando assim o uso de combustível.

Entretanto, por falta de conscientização da população e de informação por parte dos governos, os plásticos continuam objetos de práticas incorretas de descarte e alvo de críticas injustificadas.

O *Plastics Global Meeting*’2008 constatou que nos países onde foi implementada a reciclagem mecânica e a recuperação energética, os ataques injustificados aos plásticos vêm sendo drasticamente reduzidos.

Já nas nações em que a limpeza pública é deficiente, com inexistência de separação entre resíduos orgânicos e recicláveis no lixo doméstico e falta de serviços de coleta seletiva, mais fortes se mostram aqueles ataques. É o que acontece, por exemplo, na Índia.

Um caso emblemático apresentado foi o da Irlanda. O governo irlandês taxou as sacolas plásticas, reduzindo drasticamente seu consumo. Mas isso levou a população a consumir ainda mais plásticos, já que as sacolas foram substituídas por engradados, sacolas retornáveis, contêineres e vários outros tipos de produtos do mesmo material.

No Canadá, como resultado do alto grau de conscientização sobre o correto tratamento dos plásticos, 96 projetos de lei que tentaram banir as sacolas plásticas foram rejeitados, sendo aprovados somente 2, em localidades com população inferior a mil habitantes.

De seu lado, a Plastivida apresentou os primeiros resultados do Programa de Qualidade e Consumo Responsável de Sacolas Plásticas, que implementa junto com o INP (Instituto Nacional do Plástico) e a Abief (Associação Brasileira da Indústria de Embalagens Flexíveis), com o apoio da Abras (Associação Brasileira de Supermercados).

Graças a essa iniciativa, as maiores cadeias de supermercados do país estão utilizando sacolas plásticas mais resistentes, que evitam a utilização de duas ou três embalagens para carregar produtos mais pesados. E os consumidores estão sendo orientados a reutilizar as sacolas, a praticar o consumo responsável e a descartarem corretamente essas embalagens, para que sejam recicladas. A meta do programa é reduzir em 30% o uso das sacolinhas.

A Plastivida também apresentou sua Análise de Ciclo de Vida (ACV) das sacolas plásticas, mostrando as vantagens comparativas das diferentes alternativas de disposição final.

Outras boas notícias vêm dos países desenvolvidos. A *Plastics Europe* está trabalhando com os governos europeus para a implementação da exigência de que 50% das embalagens plásticas passem por reciclagem mecânica a partir de 2020 (atualmente reciclam 18,5%). E os Estados Unidos colocaram no ar uma campanha publicitária que tem o mote “Plásticos. Valioso demais para desperdiçar. Recicle.”

Também mereceu atenção o emprego dos plásticos oxi-degradáveis, aqueles que recebem um aditivo para acelerar sua degradação. Eles não são biodegradáveis como apregoa sua propaganda, apenas se transformam em um pó, que fatalmente serão ingeridos pela fauna e, mais grave ainda, contaminarão o ar, o solo, os lençóis freáticos, os córregos, rios e os mares, causando sérios danos ao meio ambiente.

Devido a essa situação, a entidade que cuida do consumo responsável dos plásticos na África do Sul onde tais plásticos são amplamente utilizados, está demonstrando ao governo os riscos que eles trazem para a população e para o meio ambiente.

Por fim, na avaliação dos participantes o *19th Plastics Global Meeting* ficou consolidada a trajetória da indústria dos plásticos na direção da sustentabilidade, a qual vem sendo compartilhada por todos os segmentos da população, significando um avanço consciente no consumo dos plásticos.

Francisco de Assis Esmeraldo é engenheiro químico, presidente da Plastivida Instituto Sócio-Ambiental dos Plásticos, membro do Conselho Empresarial de Meio Ambiente da FIRJAN (Federação das Indústrias do Rio de Janeiro), do Conselho Superior de Meio Ambiente da FIESP (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo) e do Conselho Executivo da Associação Brasileira de Embalagens (ABRE).

São Paulo, 04/12/08